



CONTABILIDADE FINANCEIRA NA GESTÃO DE RISCOS

Ana Carolina Honório Herreira¹; Thiago Silva Prado²

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade ALFA Umuarama – UniALFA, anacarolinahonorio72@gmail.com

² Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), prof.thiagoprado@gmail.com

RESUMO

O artigo a seguir aborda a contabilidade financeira na gestão de riscos nas organizações. É definido sobre o que é o risco, destacando que pode ser tanto uma ameaça quanto uma oportunidade, pontuados os diferentes tipos de riscos que as organizações enfrentam, incluindo riscos corporativos, operacionais, de mercado e de segurança da informação. Dessa forma, o objetivo geral do estudo foi o de analisar os impactos da gestão de riscos nas organizações, por meio da compreensão sobre a contabilidade financeira e sua atuação na prevenção de prejuízos e tratativas inviáveis. Para isso, buscou-se apresentar a gestão de riscos e como ela se viabiliza nas organizações; identificar como a contabilidade financeira pode auxiliar na gestão de riscos e apontar os benefícios que podem ser gerados pela gestão adequada, evitando prejuízos e tratativas inviáveis. Quanto aos procedimentos metodológicos, estes envolveram a pesquisa bibliográfica, exploratória e documental, por meio de uma análise qualitativa. Por meio das análises, foi possível considerar que a integração eficaz da contabilidade financeira na gestão de riscos pode trazer diversos benefícios, fazendo com que a mesma tenha um baixo índice de perdas e faça negociações e tomadas de decisões mais assertivas. Com sua prática, pode-se minimizar ou suavizar as consequências dos riscos, trazendo mais lucratividade e investimentos, portanto, o crescimento financeiro e durabilidade como consequências positivas de uma gestão bem-feita e acompanhada desses dois processos.

Palavras-chave: Contabilidade. Gestão de Riscos. Gestão Financeira.

1 INTRODUÇÃO

Considerando que o mundo dos negócios está sempre em constante evolução, os gestores devem desenvolver habilidades de aderir e se adaptar a essas mudanças. A contabilidade financeira integrada à gestão de riscos pode proporcionar aos gestores informações detalhadas sobre a saúde financeira de uma organização e os capacitar para tomar decisões informadas, as quais podem evitar desastres econômicos e direcionar o curso para oportunidades lucrativas.

O ideal é que a gestão de riscos se torne uma preocupação constante para organizações em todos os setores e tamanhos. A capacidade de identificar, avaliar e suavizar riscos é essencial para a sustentabilidade e o sucesso dos negócios. Nessa perspectiva, buscou-se investigar como a contabilidade financeira pode contribuir na gestão de riscos, prevenindo prejuízos e tratativas inviáveis.

Para corroborar com a elucidação da problemática, delineou-se como objetivo geral analisar os impactos da gestão de riscos nas organizações, por meio da compreensão sobre a contabilidade financeira e sua atuação na prevenção de prejuízos e tratativas inviáveis. Assim, os objetivos específicos contribuíram por apresentar a gestão de riscos e como ela se viabiliza

nas organizações; identificar como a contabilidade financeira pode auxiliar na gestão de riscos; bem como apontar os benefícios que podem ser gerados pela gestão adequada, evitando prejuízos e tratativas inviáveis.

Essa pesquisa se faz relevante, pois pretendeu explicar e demonstrar para quem dela fizer o uso, por exemplo, estudantes, empresários ou apenas leitores que não tenham envolvimento na área, que a contabilidade financeira tem um papel fundamental na área da gestão de riscos dos negócios, fornecendo informações cruciais e precisas para a avaliação de possíveis riscos e seus impactos para a operação, auxiliando principalmente na tomada de decisão dos gestores, visando às normas regulamentadas para cada tipo de negociação. Com isto, a contabilidade financeira também faz com que haja a comunicação entre as partes interessadas, passando informações financeiras importantes para investidores, podendo identificar áreas de risco, pontos para melhorias e melhores oportunidades de crescimento para o negócio.

Quanto aos procedimentos metodológicos, seguiu uma abordagem que combina pesquisa bibliográfica, exploratória e documental, permitindo uma análise abrangente do tema. Tais procedimentos limitam-se ao estudo, sendo necessário, no futuro, novas investigações acerca do objeto, com pesquisas empíricas ou outros tipos de investigação, tendo em vista que o assunto é amplo e contribui significativamente.

O trabalho está organizado em quatro seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda explicando o conceito de riscos e sua dualidade como ameaça e oportunidade, discutindo a natureza e influência nas decisões organizacionais. A terceira concentra-se na contabilidade financeira, sua evolução histórica e seu papel fundamental na prestação de contas e na tomada de decisões, destacando as principais demonstrações financeiras e indicadores-chave utilizados na análise financeira. Na sequência, aborda-se como a gestão de riscos pode ser aplicada à contabilidade financeira, destacando sua relevância na avaliação da saúde financeira e na tomada de decisões informadas. E, por fim, algumas considerações finais acerca de todo o trabalho.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, optou-se por alguns procedimentos metodológicos, os quais favoreceram na análise e conclusão do estudo, permitindo a avaliação das diversas formas em que a contabilidade financeira pôde auxiliar na área de gestão de riscos,



trazendo transparência, eficiência e segurança financeira às empresas. Tais análises foram realizadas especificamente por meio da pesquisa bibliográfica, exploratória e documental.

O artigo foi construído de forma bibliográfica, sendo que essa metodologia baseou-se no estudo de pesquisas já publicadas, como livros, artigos científicos e teses, para elaborar um conteúdo com as informações importantes de um determinado tema e solucionar o problema proposto. Teve o objetivo de sintetizar o conhecimento existente sobre um tema específico. Segundo Bocato (2006), a pesquisa bibliográfica tinha o intuito de buscar um levantamento e análise crítica sobre o problema do tema abordado, podendo assim trazer atualização, explicação e conhecimento para contribuir na realização da pesquisa. Já para Bastos e Keller (1995), foi uma investigação metódica que envolveu um determinado assunto, com o intuito de resolver e esclarecer determinados aspectos em estudo.

Por ter sido bibliográfica, entendemos que o texto também teve um cunho exploratório. Sobre esse procedimento, entende-se que teve a intenção de descobrir a relação entre os elementos da pesquisa e realizar a exploração mais precisa do conteúdo pesquisado. Esse tipo de pesquisa explorou e familiarizou-se com um determinado tema ou problema da pesquisa e não teve a necessidade de dar respostas definitivas ou conclusões finais. Para Cervo, Bervian e Silva (2007), esse método teve como objetivo fazer uma aproximação com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e adquirir novas ideias.

A pesquisa exploratória proporcionou para o pesquisador mais informações sobre o assunto pesquisado, permitindo elaborar novas hipóteses ou até descobrir novos pontos a serem abordados. Segundo Gil (2009), sua aplicação envolveu proporcionar maior proximidade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Dito isso, entende-se que o estudo em algum momento envolveu a análise de documentos, como, por exemplo, um balanço patrimonial, por isso, tal metodologia também foi inserida no artigo. Sobre a pesquisa documental, afirma-se que utilizou como fonte de dados materiais disponíveis, como documentos escritos e registros. A mesma serviu como complemento para a pesquisa bibliográfica, sendo que seu objetivo foi coletar informações e evidências importantes para sanar a pesquisa e obter uma compreensão mais aprofundada sobre um determinado assunto (Pádua, 1997).

Na perspectiva de Pádua (1997), a pesquisa documental foi realizada com base nos documentos contemporâneos ou retrospectivos, que foram considerados totalmente autênticos, tendo a finalidade de descrever ou comparar fatos sociais, mostrando características ou tendências. Para Gil (2002), essa forma de investigação foi vantajosa por ser uma fonte rica em



dados estáveis, possibilitar uma leitura aprofundada das fontes e não exigir contato com os sujeitos da pesquisa.

Ainda referente aos procedimentos metodológicos, foi escolhido como método de análise a pesquisa qualitativa, que buscou obter informações mensuráveis e numéricas sobre o assunto pesquisado. Foi realizada com a coleta de dados quantitativos e análise, uma vez que os meios de realização ocorreram por meio de questionários, entrevistas, escalas de avaliação, observação sistêmica, entre outros (Aliaga; Gunderson, 2002).

A pesquisa qualitativa pôde ser entendida como a explicação de um fenômeno por meio da coleta de dados numéricos que foram analisados por meio de processos matemáticos e subjetivos (Aliaga; Gunderson, 2002). Esse tipo de pesquisa buscou uma precisão dos resultados, com o intuito de evitar equívocos na conclusão da análise, gerando maior segurança na relação de informações alcançadas.

3 GESTÃO DE RISCOS APLICADA NA ÁREA FINANCEIRA ORGANIZACIONAL

Geralmente, entende-se como risco tudo aquilo que aparenta ser uma ameaça, algo perigoso, uma incerteza associada a uma ação ou decisão, onde as consequências podem ser positivas ou negativas. Segundo o COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) já se é esperado pela natureza humana que o risco seja algo negativo, mas o contrário também se efetiva, pois por meio de decisões de alto risco, podem ocorrer efeitos positivos, considerados como oportunidades, influenciando positivamente os resultados dos objetivos (COSO, 2007).

Knight (1921) conceitua risco, tudo aquilo que podemos atribuir probabilidade de ocorrer, portanto, o que chamamos de um risco mensurável, já para o risco imensurável, o mesmo preferiu o título de incerteza, que é a falta de conhecimento sobre a possibilidade de ocorrência. Knight (1921) ainda destacou que em um ambiente de incerteza, a tomada de decisão se torna mais complexa e muitas vezes envolvem o uso do julgamento humano, intuição e experiência pessoal, ao invés de análises estatísticas estritas. Com isto, a incerteza é fundamental para a tomada de decisões, e a capacidade de lidar com a incerteza é uma habilidade valiosa.

Na gestão empresarial, o termo segue o mesmo padrão, tratando-se de potenciais ameaças ou oportunidades que podem resultar em ganhos ou perdas, sendo elas financeiras, quantitativas ou até outras, configurando-se como eventos imprevisíveis, ficando difícil de prever quando podem acontecer (Knight, 1921). Na perspectiva de Spósito *et al.* (2017) na gestão, são



fatores que podem afetar tanto de uma forma positiva, quanto negativamente a execução dos objetivos e metas das organizações.

É necessário que as organizações estejam preparadas para identificar, avaliar e gerenciar os riscos de forma adequada. É necessário saber que pode haver mais de um tipo de risco a ser enfrentado, entretanto, a classificação deve ser feita de acordo com as características de cada organização (IBGC, 2017). Dentre os riscos que podem ocorrer destaca-se os Corporativos, estando relacionados diretamente ao caixa, podendo afetar o desempenho financeiro, nas esferas estratégicas, de gestão ou operacional (Padoveze; Bertolucci, 2008)

Existem também os riscos Operacionais, os quais são reflexos de possíveis falhas operacionais internas, problemas de qualidade, erros nos processos, problemas de logística, desastres naturais, dependência de fornecedores estratégicos, entre outros eventos que possam afetar a operação e a entrega dos produtos ou serviços (Prado *et al.*, 2014).

Destacados os riscos Corporativos e Operacionais, vale a pena destacar os riscos de Mercado e também de Segurança da Informação. Quando aos de Mercado, estão associados a mudanças no mercado, instabilidade econômica, concorrência acirrada, atualizações tecnológicas. Já os riscos de Segurança da Informação, relacionam-se à proteção de dados confidenciais das organizações e clientes, prevendo ataques cibernéticos, vazamentos de informações e violações de privacidade (Prado *et al.*, 2014).

Segundo Coso (2007) nos últimos anos, houve o aumento na preocupação em relação ao gerenciamento de riscos, o que tornou cada vez mais clara a necessidade de uma estratégia sólida, capaz de identificar, avaliar e administrar riscos. Assim, torna-se um processo estruturado que envolve a identificação, análise, avaliação, mitigação e monitoramento dos riscos que uma organização enfrenta, com objetivo de compreender e abordar de forma proativa as incertezas que podem impactar negativamente a consecução dos objetivos e metas. Esse processo permite decisões mais informadas e eficazes, considerando os possíveis eventos adversos e as oportunidades que podem surgir (Associação brasileira de normas técnicas, 2015).

A Gestão de Risco (GR) abrange uma ampla variedade de eventos, dependendo do setor e da natureza da organização. Para programar uma gestão eficaz, deve-se adotar uma abordagem integrada, envolvendo todas as partes interessadas, definindo responsabilidades claras e estabelecendo políticas, procedimentos e controles adequados. O monitoramento contínuo também é essencial para garantir que as estratégias de mitigação permaneçam relevantes e eficazes diante das mudanças nas condições de mercado e operacionais que possam surgir (Associação brasileira de normas técnicas, 2015).



Para uma boa GR, também é crucial possuir uma boa gestão financeira, que possa gerar o sucesso e a sustentabilidade dos negócios. Ela envolve o planejamento, controle e otimização dos recursos financeiros, buscando alcançar os objetivos organizacionais. Segundo Oliveira (2003) a gestão financeira é o meio possível para obter bons resultados, a partir dos objetivos propostos, envolvendo várias atividades e decisões importantes, incluindo o orçamento de caixa, fundamental para o planejamento, definindo metas, despesas, receitas, investimentos e custos operacionais, ajudando a direcionar os recursos de forma eficiente (Kuhn, 2012).

Além disso, a análise de investimentos, alia-se para avaliar e decidir sobre investimentos em projetos e ativos que proporcionem retornos favoráveis, podendo contribuir para o crescimento organizacional, assim como o financiamento, onde as decisões envolvem a escolha das melhores fontes de capital, como empréstimos, capitais próprios e emissão de ações, buscando a melhor estrutura de capital (Kuhn, 2012).

Outro fator importante é a gestão de fluxo de caixa, quando é realizado o monitoramento contínuo, essencial para garantir recursos suficientes para cobrir obrigações financeiras e operacionais. Refere-se também ao controle de custos operacionais e de produção, buscando eficiência e redução de desperdícios para aumentar a lucratividade (Kuhn, 2012).

Com isso, entende-se assim que a GR quando aliada às questões financeiras envolve uma boa política monetária, analisando as taxas de juros, inadimplência de clientes e volatilidade do mercado. Portanto, é importante para identificar tendências, efetividade das estratégias e a saúde financeira de uma empresa (Kuhn, 2012). Para Megliorini e Vallim (2009), é por meio de políticas monetárias efetivas que o governo controla as taxas de juros da economia.

Sendo assim, ao visitar tais conceitos torna-se possível analisar que uma boa GR é essencial para as organizações, devendo ser bem estruturada e desenvolvida, facilitando a identificação dos possíveis riscos que podem ser enfrentados, possibilitando que as decisões se tornem mais assertivas e eficazes. Portanto, a seguir, buscaremos compreender um pouco mais sobre a contabilidade financeira e quais são os seus benefícios e sua relação com a GR.

4 CONTABILIDADE FINANCEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO

Para iniciar as discussões sobre a contabilidade financeira e suas contribuições para a gestão é imprescindível saber que ela possui uma história longa com diversas mudanças e



atualizações com o decorrer dos anos. De acordo com Iudícibus (2010) os métodos contábeis são tão antigos quanto à escrita e os seres que pensam.

Com base no sistema de partidas dobradas, foi desenvolvida na Itália a contabilidade moderna, durante o final da Idade Média e o início da Renascença, por volta do século XV, momento onde Frei Luca Pacioli passou a ser considerado o pai da contabilidade moderna, pois foi quem de fato fez a divulgação do método de partidas dobradas, onde é necessário que cada transação seja registrada com pelo menos duas entradas, um crédito e um débito, mantendo o equilíbrio contábil (Salotti *et al.*, 2019).

Apesar de haver registros da contabilidade no início da civilização, a mesma só foi notada a partir do século XV. Já no século XVIII, a contabilidade já configurada como financeira tornou-se ainda mais crucial devido ao aumento do comércio internacional e as consequências das guerras. Nesse período, notou-se a necessidade de registrar transações complexas, o que levou a padronização de métodos contábeis e à criação de regras mais detalhadas (Zanluca; Zanluca, 2019).

Na sequência, por volta do século XX, os Estados Unidos desenvolveram um conjunto de princípios contábeis conhecidos como *Generally Accepted Accounting Principles* (GAAP), esses princípios estabeleceram diretrizes para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras, garantindo consistência e comparabilidade entre as empresas (Salotti *et al.*, 2019). No mesmo período, com o progresso da globalização dos negócios, houve necessidade de normas universais, surgindo então as Normas Internacionais de Contabilidade para harmonizar a contabilidade financeira em todo o mundo, facilitando a comparabilidade entre empresas de diferentes países (Salotti *et al.*, 2019).

Nas últimas décadas, a contabilidade financeira passou por uma transformação significativa devido aos avanços tecnológicos, onde o uso de *softwares* contábeis, sistemas integrados de gestão empresarial e tecnologias de automação melhoraram a eficiência e a precisão do processo contábil (Salotti *et al.*, 2019).

Como observou-se, a progressão histórica trouxe grandes contribuições para toda a área contábeis, favorecendo a melhoria dos processos. Com isto, tendo em vista o objeto de estudos do presente trabalho, entendemos que impactou também a contabilidade financeira, sendo ela um ramo que trata do registro, análise e comunicação das transações financeiras e econômicas, essencial para o processo de tomada de decisões, planejamento financeiro, prestação de contas e demonstração do desempenho econômico a investidores, credores, reguladores e outras partes interessadas (Salotti *et al.*, 2019).



Esse ramo da contabilidade que tanto tem evoluído, envolve também registros detalhados, incluindo compras, vendas, despesas, receitas, investimentos, empréstimos, pagamentos de dívidas, entre outros, todas registradas em livros contábeis como o livro diário e o livro razão (Salotti *et al.*, 2019).

Ademais, segue uma série de princípios e normas contábeis aceitos internacionalmente ou em países específicos. Esses princípios, como os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (GAAP) nos Estados Unidos ou as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), fornecem diretrizes sobre como as transações devem ser registradas, relatadas e apresentadas nas demonstrações financeiras, sendo essas o resultado final do processo contábil, as quais fornecem uma visão consolidada da saúde financeira e do desempenho de uma entidade (Salotti *et al.*, 2019).

Dentre as principais demonstrações financeiras encontra-se o Balanço Patrimonial, o qual apresenta os ativos, passivos e patrimônio líquido em um determinado momento, refletindo sua posição financeira. Mostram receitas, despesas, lucros ou prejuízos durante um período contábil, registrando os fluxos de caixa, divididos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento, detalha as mudanças no patrimônio líquido ao longo do tempo, incluindo contribuições de proprietários, lucros retidos e distribuição de dividendos. Para Marion (2005), o Balanço Patrimonial é uma das principais demonstrações contábeis.

Além do Balanço Patrimonial, destaca-se também a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Segundo Iudícibus (2004), essa demonstração resume o desempenho financeiro durante um período específico, subtraindo as receitas das despesas, gerando lucro ou prejuízo. Esse princípio é essencial para avaliar a rentabilidade e eficiência operacional. Para Padoveze (2017), é a segunda demonstração mais importante da contabilidade, enquanto na perspectiva de Marion (2003) é estritamente importante para a análise dos gestores em obter lucros, visto que é o objetivo principal das empresas e também para ser analisado o desenvolvimento da organização.

Outro destaque dentro das demonstrações financeiras são os Fluxos de Caixa. Essa demonstração apresenta uma empresa durante um período determinado, categorizados em atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamento. Oferece *insights* sobre como uma entidade gera e utiliza seu caixa ao longo do tempo, auxiliando na avaliação da sua capacidade de pagar dívidas, investir e operar de forma sustentável. Para Zdanowiz (1991), o planejamento do fluxo de caixa permite ao financeiro verificar e estipular se



poderá ser feito aplicações em curto prazo com base na liquidez, rentabilidade e nos prazos para resgate.

Por último, destacamos a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, a qual mostra as alterações no patrimônio líquido durante um período específico. Além disso, detalha os valores de abertura e fechamento do patrimônio líquido, juntamente com ajustes devidos a transações de capital, dividendos e variações no valor contábil (Salotti *et al.*, 2019). Essas demonstrações são parte integrante das práticas contábeis e financeiras usadas por investidores, credores, analistas financeiros para avaliar a saúde financeira e o desempenho.

Sendo assim, com estes apontamentos compreendemos que a contabilidade financeira é fundamental para a prestação de contas e a transparência das operações. Investidores, credores, acionistas e outras partes interessadas confiam nas informações contábeis para tomar decisões informadas sobre investimentos, empréstimos e outras interações com a empresa por meio de boas demonstrações financeiras (Salotti *et al.*, 2019).

Ao compreender e acessar as informações contábeis, os gestores podem avaliar o desempenho financeiro, identificar tendências, riscos e oportunidades, além de planejar estratégias para o futuro, pois sua utilização fornece dados essenciais para a tomada de decisões operacionais, táticas e estratégicas. Portanto, as demonstrações financeiras são frequentemente auditadas para garantir sua precisão e conformidade com as normas contábeis, aumentando a confiabilidade das informações apresentadas.

4.1 Utilização da Gestão de Riscos na Contabilidade Financeira

O uso da GR oferece uma série de benefícios significativos para as organizações em diversos setores. Segundo Carrol (2016), o meio que uma organização decide acompanhar e gerir os riscos pode ditar o sucesso de suas iniciativas. Na perspectiva de Padoveze e Bertolucci (2018) o foco da GR é manter um processo sustentável de criação de valor para os acionistas, devido ao fato de qualquer negócio estar sempre exposto a um conjunto de riscos.

Podem ser inclusos nos principais benefícios da GR a antecipação de eventos adversos, por meio da definição da estratégia política, sendo possível a identificação proativa de eventos negativos que podem afetar a organização. Isso permite medidas preventivas ou corretivas antes que os problemas se agravem (CRTCI, ano). Com um bom monitoramento os gestores podem tomar decisões fundamentadas, considerando as possíveis consequências e impactos,



assim as empresas podem evitar interrupções na produção e operações, o que contribui para uma maior eficiência e eficácia em seus processos internos.

A GR também ajuda a minimizar perdas financeiras causadas por eventos imprevistos, tais como crises econômicas, oscilações no mercado financeiro ou inadimplência de clientes. Uma boa estratégia pode suprir eventuais falhas nos planejamentos, fazendo com que o ajuste realizado garanta um bom funcionamento e confiabilidade para os gestores (Fróes *et al.*, 2011). Além disso, melhora na proteção da reputação ao identificar e gerenciar adequadamente riscos reputacionais, protegendo a imagem organizacional perante clientes, investidores e o público em geral (Fróes *et al.*, 2011)

Em se tratando da relação da GR com a contabilidade financeira desempenha, pode-se afirmar que a segunda desempenha um papel vital na captura e comunicação das atividades financeiras de uma entidade, proporcionando uma visão clara da saúde financeira da empresa, ajudando na tomada de decisões (Rasoto *et al.*, 2012).

Segundo Marion (2009), frequentemente os administradores tomam decisões importantes para o sucesso organizacional, por isso necessitam de informações precisas, isto é, de subsídios que contribuam para a tomada de decisão. Resnik (1991) vai afirmar que a falta de um sistema contábil adequado não é apenas um problema de finanças, mas também de caráter administrativo, pois impacta nas estratégias escolhidas pelos gestores, provocando falhas significativas.

É por meio da contabilidade financeira que se verificada o índice de liquidez, o qual demonstra como está a situação em determinado período. Para Rodrigues e Gomes (2014), este indicador tem o intuito de evidenciar a situação financeira da empresa fazendo análises, pelas quais se identifica se a empresa é capaz de honrar com os seus compromissos financeiros. Padoveze (2000) também corrobora afirmando que esse indicador mede a estrutura financeira, considerado um parâmetro de garantia aos credores.

Por último, destaca-se a análise de rentabilidade, utilizada para revelar a capacidade da organização em dar retorno financeiro por meio do capital investido. O índice de rentabilidade tem como objetivo medir a capacidade econômica da empresa, analisando a evolução obtida no capital investido (Marion, 2011).

Dessa forma, ao compreender tais benefícios, é possível considerar que a GR associada a contabilidade financeira desempenha um fator crucial no sucesso das organizações. Suas contribuições são abundantes, incluindo a capacidade de antecipar eventos adversos, melhorar



a tomada de decisões por meio de monitoramento, minimizar perdas financeiras, proteger a reputação e fornecer informações precisas para a tomada de decisões.

Ainda sobre a contabilidade financeira, esta também é fundamental na avaliação da saúde financeira e na análise de indicadores-chave, como liquidez, endividamento e rentabilidade. Sendo assim, a implementação da GR vinculada à contabilidade financeira desempenha papéis complementares e essenciais nas operações e na governança. Essa combinação eficaz pode ajudar a evitar perdas, tomar decisões informadas, manter a estabilidade financeira e alcançar objetivos de crescimento e sustentabilidade em longo prazo.

5 CONCLUSÃO

A proposta geral desse artigo foi de destacar a relevância da contabilidade financeira na gestão de riscos, demonstrando como essa prática desempenha um papel vital nas organizações, identificando os seus principais objetivos e benefícios e pontuando como é uma prática importante para ser aderida aos negócios.

Foi possível considerar por meio do questionamento pontuado no início da pesquisa, que buscava compreender como a contabilidade financeira pode contribuir na gestão de riscos, que o mesmo foi respondido, uma vez que no decorrer do trabalho, exploramos a questão em detalhes, discutindo a contabilidade financeira na identificação, avaliação e mitigação de riscos nas organizações. Entendendo com isso que a contabilidade financeira fornece uma base sólida de informações financeiras ajudando as empresas a gerenciarem riscos de maneira eficaz. Pois, ao entender a situação financeira e os riscos associados, os gestores podem tomar medidas para evitar prejuízos financeiros e tratativas inviáveis.

Ao longo do trabalho, abordamos cada um dos objetivos pontuados, de maneira detalhada, discutindo a gestão de riscos, a evolução da contabilidade financeira, suas demonstrações financeiras e sua aplicação na identificação e mitigação de riscos. Assim torna-se relevante apresentar que a gestão de riscos se viabiliza nas organizações de modo claro e objetivo na identificação e avaliação de possíveis riscos, desenvolvendo a partir de sua compreensão e prática, estratégias para sanar ou lidar com os riscos identificados.

A contabilidade financeira corrobora de forma significativa na gestão de riscos, principalmente na área financeira, auxiliando assim com relatórios financeiros, análise financeira, avaliação e previsões financeiras, evitando prejuízos para as organizações. A gestão adequada desses dois setores beneficia de forma com que se torne possível uma redução das percas



financeiras, tomadas de decisões mais assertivas, mantendo assim a saúde financeira e a sua reputação.

Quanto a metodologia, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica, exploratória e documental. Essa escolha permitiu uma análise abrangente do tema, com base em fontes confiáveis e relevantes. Além disso, a pesquisa exploratória permitiu uma compreensão mais profunda dos conceitos e relações entre a contabilidade financeira e a gestão de riscos. A pesquisa documental também foi importante para a análise de documentos financeiros relevantes.

Sendo assim, finda-se as presentes discussões percebendo que o artigo ressaltou como a contabilidade financeira desempenha um papel fundamental na identificação e avaliação de riscos, fornecendo informações cruciais para a tomada de decisões assertivas e contribuindo para a sustentabilidade e a reputação das organizações. Com uma integração eficaz entre a contabilidade financeira e a gestão de riscos, resulta-se em perdas financeiras reduzidas, decisões mais assertivas e na manutenção da saúde financeira das organizações.

REFERÊNCIAS

PIANA, Maria. **A Construção da Pesquisa Documental**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-05.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2023.

NASCIMENTO, Francisco; JUNIOR, Francisco; PINHO, Fábio. **Tipologias E Classificações: Um Estudo Sobre As Temáticas De Gênero E Sexualidade No Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais (Dsm) 1**. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3097/1271>. Acesso em: 21 de abril de 2023.

PASCHOARELLI, Luís; MEDOLA, Fausto; BONFIM, Cruz. **Características Qualitativas, Quantitativas e Qualitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico**. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/download/15699/14030/26701>. Acesso em 21 de abril de 2023.

SOUSA, Angélica; OLIVEIRA, Guilherme; ALVES, Laís. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, São Paulo, 2021. Disponível em <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em 21 de abril de 2023.

PESQUISA EXPLORATÓRIA. **Metodologia Científica**, 2020. Disponível em: <https://www.metodologiacientifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-exploratoria/>. Acesso em 21 de abril de 2023.



TRAINA, Agma; TRAINA JR, Caetano. **Como fazer pesquisa bibliográfica**. São Carlos SP, p. 1-6, Agosto, 2009. Disponível em: <http://univasf.edu.br/~ricardo.aramos/comoFazerPesquisasBibliograficas.pdf>. Acessado em 03 de agosto de 2023.

SPÓSITO, Edson; GALVÃO, Flávia; Costa, Bruna; EVANGELISTA, Giovana; BALDO, Tatiane. **Gestão de Riscos**, São Paulo, Dezembro, 2017. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180302133150.pdf. Acessado em 03 de agosto de 2023.

ANDRADE, Rogério. **A construção do conceito de incerteza: uma comparação das contribuições de Knight, Keeynes, Shackle e Davidson**. Belo Horizonte. Agosto de 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/PmjY7tBBLVwyX6HbGXh8KGb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 03 de agosto de 2023.

CONTABILIDADE LJ. **A importância da gestão de riscos na contabilidade empresarial**, Belo Horizonte MG, Julho, 2023. Disponível em: <https://contabilidadelj.com.br/a-importancia-da-gestao-de-riscos-na-contabilidade-empresarial/>. Acesso em 03 de agosto de 2023.

ASSI, Marcos. **Gestão de riscos com controles internos**. Saint Paul Editora, São Paulo, Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Gest%C3%A3o_de_Riscos_com_Controles_Internos/-zGDDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Gest%C3%A3o+de+Riscos&printsec=frontcover. Acesso em 09 de agosto de 2023.

PRADO, Eduardo; CAMARGO, Silvia; PADOVEZE, Clóvis; GIULIANI, Antonio; PEREIRA, Adolfo. **Gerenciamento de Riscos Financeiros em Empreendimentos com Atuação Internacional**. Rio Grande do Norte, Outubro, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Ana/Downloads/777-Texto%20do%20artigo-3976-1-10-20150413.pdf>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

SALOTTI, Bruno M. et al. **Contabilidade Financeira**. Edição 1/2019. Atlas, 2019.

IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Gerenciamento de Riscos Corporativos**. São Paulo, SP: IBGC, 2017.

Contabilidade financeira: **o que é e como utilizar**. Soluzione Assessoria e Consultoria Contábil. Disponível em: <https://www.soluzionecontabil.com.br/contabilidade-financeira-o-que-e-e-como-utilizar/#:~:text=%C3%A9%20contabilidade%20financeira-,A%20contabilidade%20financeira%20avalia%20a%20sa%C3%BAde%20das%20finan%C3%A7as%20de%20uma,empresa%20se%20encontra%20no%20momento>. Acesso em 03 de agosto de 2023.



Entenda a relação entre Gestão Financeira e Contabilidade. SSCA Consultoria e Assessoria, 2021. Disponível em: <https://ssca.com.br/entenda-a-relacao-entre-gestao-financeira-e-contabilidade/>. Acesso em 03 de agosto de 2023.

A importância da contabilidade para a gestão financeira. SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-da-contabilidade-para-a-gestao-financeira,40dbca4475827810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em 04 de agosto de 2023.

DAVID, Fernanda; BARBOSA, Edna. **A História da Contabilidade:** Origem e Evolução. Anápolis. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10731/1/ARTIGO.%20FERNANDA.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2023.

IMPLEMENTANDO A GESTÃO DE RISCOS. Gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/integra/governanca/guia-de-bolso-gestao-de-riscos-v-final-31-05.pdf>. Acesso em 09 de setembro de 2023.